
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DANIEL AUGUSTO MEIRA DE PAULA

**DANÇA DE SALÃO:
HISTÓRIA E EVOLUÇÃO**



Rio Claro
2008

DANIEL AUGUSTO MEIRA DE PAULA

DANÇA DE SALÃO:
HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

Orientador: Silvia Deutsch

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciando em Educação Física.

Rio Claro
2008

793.3 Paula, Daniel Augusto Meira de
P324d Dança de salão : história e evolução / Daniel Augusto
Meira de Paula. - Rio Claro: [s.n.], 2008
23 f.

Trabalho de conclusão (licenciatura – Educação Física) –
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de
Rio Claro

Orientador: Silvia Deutsch

1. Dança. 2. Educação física - Brasil. 3. Dança esportiva.
I. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu grande amor
que me apoiou em todos os momentos,
Pete te amo M&M.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, que está conosco em todos os momentos e a minha família por sempre me dar apoio e todo suporte para a minha formação, meu pai que está sempre do meu lado me ensinando e me direcionando para o caminho certo, a minha mãe que me dá muito amor e carinho e meu irmão simplesmente por ser MEU IRMÃO, tenho muito orgulho de você. AMO MUITO VOCÊS.

Bom, agora à pessoa que nesses anos de Licenciatura foi a minha vida. Natália, não tenho palavras para falar o que você foi pra mim esses anos, se eu estou terminando a licenciatura foi por sua causa, que ficou no meu pé, para eu não desistir, e quem diria, eu fazendo um trabalho de DANÇA, por que será? Quem é a culpada disso? Com você construí uma vida.

Os agradecimentos vão ficar maiores que o tcc em si se eu ficar aqui falando tudo que eu passei do seu lado por isso dediquei ele a você. Te amo muito.

Agradeço também aos meus professores que me aturaram mais esses anos, Afonso, Catia, Lílian, Gobbi, Gnecco, muito obrigado. A minha orientadora Silvia, que me apoiou nesse trabalho, que fica fazendo campeonato de casca de jabuticaba em Jundiaí, não me esqueci disso, fui o campeão. Muito Obrigado por tudo, você e a Catia ajudaram a Natália a me fazer dançar.

Aos meus amigos companheiros de Rep. Huguito, Tiago, foi muito legal morar com vocês, Léo, Colméia, Marcão, Fabio, Gui e Aerte e as nossa segundas dão as cartas, foi muito legal, valeu xxxamc. A minha nova rep. Lucão, que só perde no w11, Bruno, famoso minduim, e ao eterno bixão Vinão, nos formamos juntos e fomos dividir rep. depois de sete anos, valeu galera. Só na pegada do Urso Polar.

A galera da academia, em Limeira, André, Soré, valeu. Em Rio Claro, Tiago, Fá, Vitão, você é um ótimo profissional, boa sorte em sua carreira. Erikito valeu cara, muito bom te conhecer. Não vamos deixar de jogar nosso futebol de quarta.

Muito Obrigado a todas as pessoas que fizeram e fazem parte da minha vida.

NÃO FIQUE TRISTE PORQUE ACABOU, FIQUE FELIZ PORQUE ACONTECEU.

Resumo

A dança surgiu desde os primórdios da humanidade, quando os povos mais antigos dançavam, para a chuva e para o sol, para seus Deuses e para as pessoas mortas ou pelo simples fato de se comunicar. A partir do século XV, ela passou a ser executada nos grandes salões dos palácios, e algumas dessas danças são a valsa, o minueto e a quadrilha. Surgiu, então, a Dança de Salão, sendo que, cada região tinha suas danças características. No início do século XX começam as primeiras competições de dança e uma organização e padronização delas, buscando sua inserção nos Jogos Olímpicos. A dança de salão chegou ao Brasil com a Família Real, e após sua popularização, sofreu influência da cultura africana, que deu origem a novas danças, como o maxixe, o samba, o choro, a lambada, o forró entre outros. A dança como esporte chegou ao Brasil há pouco tempo, com a criação da Confederação Brasileira de Dança de Salão. Com essa profissionalização da Dança de Salão e mesmo pelo seu caráter lúdico, hoje, existem muitos praticantes. Este estudo teve a finalidade de fazer um levantamento histórico, que possa contribuir e enriquecer a quantidade de estudos nesta área, além de possibilitar àqueles que buscam a obtenção de informações relevantes sobre a dança de salão.

Palavras Chaves: Dança de Salão, Brasil, História da Dança.

Sumário

	Página
Resumo.....	iv
Introdução.....	06
Capítulo 1	
História da Dança.....	09
Capítulo 2	
História da Dança de Salão.....	12
Capítulo 3	
Dança de Salão no Brasil.....	17
Considerações Finais.....	21
Referências	22

INTRODUÇÃO

Com a necessidade de comunicação entre os homens, surgiu a dança, uma das manifestações artísticas mais antigas, com origem em gestos e movimentos naturais do corpo humano, e com o intuito não só de comunicação, mas, a partir dela, também, expressão de emoções e sentimentos.

A dança então, primordialmente, integrou rituais dedicados aos deuses, mostrando adoração e levando pedidos de ajuda para caçadas e pescarias, além de colheitas, para que fossem boas e abundantes, ou até mesmo para que fizesse sol ou chovesse, ou ainda, a dança poderia servir como manifestações de júbilo e conagração pela vitória sobre inimigos e por outros eventos felizes (GOMES, [200_?]; e RIED,2003).

Por existirem diversas culturas diferentes, cada uma com sua música, vestuário e até interação social, cada povo desenvolveu suas próprias formas e estilos de dançar.

A dança de salão ou dança social, praticada por casais, em reuniões sociais, surgiu, durante o Renascimento na Europa. Desde os séculos XV e XVI, tornou-se uma forma de lazer muito apreciada, tanto nos salões dos palácios da nobreza, com as danças da corte, como entre o povo em geral, com as danças folclóricas. É chamada de social por ser praticada por pessoas comuns, em festas de confraternização, propiciando o estreitamento de relações sociais de amizade, de romance, de parentesco e outras. De salão, porque requer salas amplas para os dançarinos fazerem livremente suas evoluções e porque foi através da sua prática nos salões das cortes reais europeias que este tipo de dança foi valorizado e levado para as colônias da América, Ásia e África, sendo divulgado pelo mundo todo e transformando-se num divertimento muito popular entre diversos povos (GOMES, [200_?]).

Entre os séculos XIX e XX, a dança de salão popularizou-se e lotou os salões públicos de dança. O primeiro campeonato mundial foi realizado no início do século XX, sendo criado, posteriormente a ele, o setor de Dança de salão da Imperial Society of Teachers of Dancing (Sociedade Imperial dos Professores de Dança). Ao

longo dos anos, a dança de salão foi estendendo sua popularidade por toda a Europa, Ásia, África e América do Norte (SALVAGNI, [200_?]).

Assim surgiu a Federação Internacional de Dançarinos Amadores, que, tendo em vista o caráter cada vez mais esportivo da atividade, passou a adotar o termo Dance Sport (Dança Esportiva). Mudou seu nome para International Dance Sport Federation - IDSF (Federação Internacional de Dança Esportiva). Tornou-se membro efetivo do Comitê Olímpico Internacional - COI e reconhecida como modalidade olímpica. Foi apresentada nos Jogos Olímpicos de Sidney (2000) e faz parte dos World Games desde 2001(SALVAGNI, [200_?]).

Concentrando a discussão especificamente no Brasil, onde a dança de salão chegou trazida por colonizadores portugueses, ainda no século XVI, foi mais tarde, introduzida também pelos imigrantes de outros países da Europa que vieram para o país, sendo assim, sofrendo muitas influências culturais, além das influências dos povos indígenas e africanos, surgindo novas danças.

A família real portuguesa chegou ao Brasil em 1808, trazendo os gostos e hábitos sociais europeus, que incluíam danças e costume de bailes. Desta forma, a dança de salão começou a se instalar e agregar admiradores e adeptos.

Os bailes eram eventos sociais importantes e populares, nos quais era possível se divertir, fazer negócios, novos amigos, encontrar amores e até fazer as pazes depois de desentendimentos. Problemas de ordem política e econômica, que afetavam o país, eram, muitas vezes, discutidos em bailes diplomáticos. Infelizmente, no período das discotecas, a dança de salão ficou quase esquecida, sendo que não desapareceu, mas ficou fora de “moda” por aproximadamente vinte anos (GOMES, [200_?]).

Atualmente, é possível encontrar dança de salão em academias e escolas, onde também são realizados bailes para seus alunos poderem praticar, além de formarem muitos dançarinos.

O sucesso internacional da lambada, na década de 80, facilitou a redescoberta da dança a dois, após o período da discoteca, e desde então, a dança de salão passa por um processo de renovação e re-expansão testemunhado por todos no momento.

A profissionalização da dança de salão no Brasil está apenas no começo, para ter uma maior disseminação e organização, foi criada a Confederação Brasileira de Dança Esportiva (CBDance) (SALVAGNI, [200_?]).

Pelo fato de multiplicarem-se os adeptos e lugares para dançar as danças de salão, sendo interesse de seus praticantes e professores seu histórico, procuramos através deste trabalho fazer um levantamento histórico da dança de salão no Brasil e no Mundo. Traçando uma linha histórica do surgimento dos principais ritmos dançados nos salões de dança.

CAPITULO 1

HISTÓRIA DA DANÇA

Partindo da necessidade de comunicação entre os homens, a dança, é uma das manifestações artísticas mais antigas, com origem nos gestos e movimentos naturais do corpo humano para expressar emoções e sentimentos.

Hanna (1979) afirma que “*dançar é humano*”, e a humanidade quase que universalmente se expressa pela dança. A dança se relaciona com outros aspectos da vida humana tais como: comunicação, aprendizagem, sistema de crenças, relações sociais e dinâmicas políticas, amor, ódio, urbanizações e mudanças. Segundo a autora, o dançar pode inclusive interferir no desenvolvimento biológico e evolucionário da raça humana: quando a dança é suprimida por razões morais, religiosas ou políticas, isso interfere na essência do homem.

Razões físicas, culturais, sociais, psicológicas, econômicas, políticas e comunicativas levam as pessoas a dançarem.

Homens primitivos dançavam como sinal de exuberância física, rudimentar tentativa de comunicação e, posteriormente, como forma de ritual.

Nos seus primórdios, a dança integrou rituais dedicados aos deuses, pedindo seu auxílio para a realização de boas caçadas e pescarias, para que as colheitas fossem abundantes, para que fizesse sol ou chovesse. A dança fazia parte, também, de manifestações de júbilo e conagração pela vitória sobre inimigos e por outros eventos felizes (GOMES, [200_?]; e RIED,2003).

Por existirem diversas culturas diferentes, cada uma com sua musica, vestuário e até interação social, cada povo desenvolveu suas próprias formas e estilos de dançar.

As danças eram classificadas como religiosas, para adorar ou aplacar a divindade, ou excitar o êxtase espiritual dos dançarinos, como guerreiras, para intimidar o inimigo ou incutir uma maior agressividade nos dançarinos e como profanas, para fomentar as relações sexuais ou incitar paixões entre os dançarinos.

Nas danças profanas, as dançarinas, vestidas de véus e gaze, executavam passos, formas, ritmos aos seus senhores. Todas as partes do corpo tinham um encargo específico (GIFFONI, 1971).

Sachs (1943) apresenta a evolução das danças em uma seqüência cronológica: as circulares, sem contato corporal entre os participantes; as de imitação animal; as convulsivas; em serpentina; as eróticas; em círculo duplo; as funerárias; com máscaras; aos pares (casal); em diversos círculos; em que homens e mulheres se colocam em linhas opostas; as de pares mistos; as de pares abraçados; a do ventre.

De uma forma ou de outra, todas as danças derivam-se do movimento natural do homem.

Os povos de índole guerreira, com costumes patriarcais, executavam danças mímicas e de imitação durante a caça, porém povos de caráter pacíficos, com costumes matriarcais utilizavam danças estáticas e tranqüilas. Usando jóias e máscaras, cantando e batendo as palmas das mãos, estalando os dedos ou batendo taquaras no chão, faziam as danças se movimentarem.

Na China existem estudos que mostram uma espécie de bailado histórico onze séculos antes da era cristã. No Egito as danças eram em homenagem aos seus Deuses, chamadas danças sacras, ou funerais, nas quais os dançarinos iam ao encontro dos cortejos fúnebres e das danças profanas (ELLMERICH, 1987).

Na Grécia existiam as danças religiosas, danças dramáticas, danças guerreiras e danças funerárias. Uma das principais danças da época era o culto ao Deus Dionísio, Deus da fertilidade e do vinho, onde num primeiro momento tinha como seu objetivo levar seus praticantes a um estado de êxtase, onde somente mulheres chamadas “nêmedes”, que eram possuídas pela mania da loucura divina, participavam desse ritual. E em um segundo momento, ela passou a ter um caráter dramático, celebrado por cerca de cinqüenta homens, sob ordem de um chefe. Passando de culto a um Deus para se transformar em um espetáculo teatral, sendo elaborado por um autor que estabelecia alguns movimentos previamente realizados (FERREIRA, 2002).

Giffoni (1974) coloca que são os romanos que iniciam com os chamados bailes. As danças chegam a se mostrar úteis e necessárias levando filósofos e pessoas mais moralistas da época a procurar esta arte.

Já no séc. IV, com o predomínio do Cristianismo e a decadência do império romano, a dança foi banida dos países cristãos e o corpo foi visto com desprezo durante séculos.

Segundo Ellmerich (1987), surgiu, na segunda parte da Idade Média, o “mestre de danças”, que acompanhava os nobres e os ensinavam boas maneiras, fazendo da dança parte da educação dos cavaleiros. Trazendo aos poucos a dança para a cultura desses povos.

O culto ao corpo voltou com o renascimento, com isso, a dança voltou a ter importância para os povos, com o objetivo de divertir a aristocracia nos cerimoniais das cortes. Uma dança que teve destaque na época do renascimento foi a Dança de Salão.

CAPITULO 2

DANÇA DE SALÃO

A dança de salão, também chamada de dança social, praticada por casais, em reuniões sociais, surgiu durante o Renascimento na Europa. A partir dos séculos XV e XVI, e tornou-se uma forma de lazer muito apreciada, pela nobreza, nos salões freqüentados por esta classe social, com danças da corte, e pelo povo em geral, com as danças folclóricas.

A dança de salão pode ser chamada de social por ser praticada por pessoas comuns, em festas de confraternização, propiciando o estreitamento de diversas relações sociais, como a de amizade, de romance e de parentesco entre outras.

O nome “de salão” aparece atrelado à dança, porque estas modalidades requerem salas amplas para os dançarinos evoluírem livremente e porque foi através da sua prática nos salões das cortes reais europeias que este estilo de dança foi valorizado e disseminado pelo mundo ao ser levado para as colônias da América, Ásia e África, onde transformou-se num divertimento popular de diversos povos (GOMES, [200_?]).

Para Deutsch (1997) tanto a dança quanto a dança de salão baseiam-se nos movimentos naturais do ser humano. Ao andarmos para frente e para trás, para um lado e para o outro e ao girarmos, estamos executando movimentos semelhantes aos que utilizamos em um salão de danças. Da juventude à terceira idade pode-se sempre praticar a dança de salão.

Volp (1994) define a dança de salão como uma modalidade de dança em que dançarinos, ao som de música, sincronizam passos e figuras aos pares, mantendo-se dentro das normas sociais em relação ao contato entre eles e com os outros pares no salão. E dependendo do ritmo e da execução associada a ela pode se caracterizada como uma atividade física de leve a forte.

Nos séculos XVIII e XIX as formas de Dança de salão eram o minueto e a polka na França, a quadrilha na França e na Inglaterra e a Valsa na Áustria.

A valsa foi a dança de salão mais popular do século XIX, dançada no início em círculo em volta do salão executando figuras com uma das mãos dadas.

Sua origem é muito contestada, muitos autores afirmam que é do sul da Alemanha e nos Alpes Austríacos.

Bense (1951) apud Deutsch (1997) afirma que a origem da valsa deu-se no século XV. Derivada de uma dança viva, em três tempos, chamada Volta (Volte), vinda da Itália, muito dançada na província da França.

Os ingleses colocam a origem da valsa como germânica, de Laendler of Southern, que apareceu por volta de 1780. No início era dançada assim: os casais em círculo em volta do salão executavam várias figuras com uma das mãos dadas. Em 1812, ela foi adotada dentro da esfera da música absoluta e a dança adotou a forma moderna de postura. Primeiramente, isso foi um escândalo na Inglaterra, mas o susto durou pouco e a valsa foi aceita. A mudança seguinte deu-se por volta de 1840 quando a polka, mazurka e schottische apareceram nos salões. No final da era Vitoriana, houve novamente uma estagnação da dança e nada apareceu para promover seu desenvolvimento (DEUTSCH, 1997).

Entre 1825 e 1830, começa a declinar a supremacia absoluta da valsa no campo das danças aos pares. Surgem variantes da valsa, porém, seu único rival mais sério é a polka. Surgida por volta de 1840, era uma dança de giro, de pares, em compassos de dois por quatro.

Apesar de não ter mais a exclusividade, a valsa permaneceu por longo tempo em moda graças ao grande compositor, Johan Strauss Filho, especialista em valsas, que, com sua orquestra, visitou as principais vilas da Europa, com o estilo denominado de "Valsa Vienense".

A Valsa influenciou vários outros ritmos, como o Boston, que surgiu na América do Norte na segunda metade do século XIX e que, por sua vez, deu origem às diferentes formas do Foxtrot (RIED,2003).

Entre os séculos XIX e XX, a dança de salão popularizou-se e lotou os salões públicos de dança. Inicia-se então, uma nova fase onde é apresentada a influência de outros países em épocas variadas.

Segundo Sachs (1943), desde o Maxixe brasileiro em 1890 e o "cakewalk" de 1903, foram rompidos padrões de voltas e deslizamentos que eram predominantes das danças européias. Ocorreu, nesta época, uma rápida adaptação às danças da América Central ganhando o movimento da dança em multiplicidade, poder e expressividade.

O mesmo autor coloca que, em 1900 surge o “one-step” e, em 1910, inspirado na “habanera cubana”, surge o tango argentino com seus passos em cruz e com flexões e pausas excitantes.

O Tango se popularizou em toda a Europa, criando uma verdadeira mania, refletindo na moda e nos costumes. Imperadores, Reis e até o Papa tentaram impedir que essa dança “corrompesse os bons costumes”. Surgiram, nos grandes hotéis, chás de tango (que, segundo alguns, deram origem ao famoso “chá das cinco horas” inglês), nos quais se dançavam em plena tarde – um fato absolutamente revolucionário e inaceitável para os padrões da época (RIED,2003).

Já em 1909 foi realizado o primeiro Campeonato Mundial em Paris, na França (RIED,2003; e SALVAGNI, [200_?]).

O Onestep invadiu as pistas desenvolvendo-se posteriormente para o Foxtrot, em 1912. Danças como Cakewalk, Boston, Ragtime e Twostep ultrapassaram as Danças tradicionais giratórias como Valsa e Polca: começava-se a dançar andando para frente e para trás.

Durante a I Guerra Mundial, dançar foi proibido na França e na Alemanha, fazendo o Tango perder a popularidade. Na Inglaterra, ao contrário, conjuntos americanos animavam, trazendo os ritmos ousados vindos do Novo Mundo, no intuito de distrair e oferecer lazer aos soldados que estavam de férias no “front”. Surgindo a partir daí o “estilo inglês”, que se caracteriza por movimentos fluentes, suaves, progressivos (RIED,2003).

Já em 1924, o Samba invadia as pistas européias, como primeiro ritmo genuinamente latino, já que passou para a Europa sem antes ter passado pela América do Norte, ao contrário do Tango e da Rumba.

Após a guerra, surge o “Charleston” cheio de movimentos distorcidos e por fim a rumba com seus movimentos eróticos, toda compreendida de movimentos aos pares, com ritmo sincopado de compassos quatro por quatro, denominado ragtime.

Segundo Salvagni ([200_?]) e Silvester (1990) uma ordem foi encontrada, por volta de 1920, quando professores ingleses se reuniram para padronizar os passos do Foxtrot e do OneStep. Logo depois, em 1924, eles formaram o primeiro “Committee of the Ballroom Branch of the Imperial Society of Teachers of Dancing”.

Entre 1920 e 1930 as competições foram sistematizadas pelo “Official Board e a National Society of Amateur Dancers”. Em 1929 aconteceram importantes conferências que resultaram na formação do “British Council of Ballroom Dancing”,

predominando a força do estilo desenvolvido pelos ingleses (SILVESTER, 1990). A “Great Conference” realizado em 1929 na Inglaterra pode ser considerado o marco inicial da Dança de Salão como esporte organizado. Professores e dançarinos ingleses, atuando até então de forma individual e isolada um do outro, convencionaram reunir o Slowfox (Foxtrot lento), Onestep, Valsa Inglesa, Tango e Blues numa categoria chamada “Danças-Padrão” (“Standard Dances”). Sentiu-se a necessidade de padronizar passos, figuras e critérios de avaliação, já que, na época, qualquer pessoa estava fazendo concursos de Dança de Salão (RIED,2003).

Em 1931, a Rumba apareceu pela primeira vez nos salões de baile europeus, vindo do Caribe, mas com passagem e grande aceitação pelos salões de Nova Iorque. Por algum tempo, sua aceitação foi grande em toda a Europa, exceção feita à Alemanha, onde os Nazistas a proibiram como “música desfigurada”.

Também na década de 1930, a Valsa Vienense foi oficializada, fazendo parte do rol das Danças Clássicas nas competições oficiais na Alemanha. Uma dança tão tipicamente alemã agradava profundamente aos dirigentes nazistas (RIED,2003).

Internacionalmente, no entanto, a valsa difundiu-se naquela época somente na sua variedade mais lenta, influenciada pelo “Boston”. Ela tinha sido adaptada pelos conselhos ingleses e consagrada na forma da Valsa Lenta, depois que a Valsa Vienense caiu em desuso já que, em consequência da I Guerra Mundial, da Inglaterra, os conjuntos vienenses acostumados a tocá-la nos salões londrinos tinham sido extraditados. A Valsa Vienense original rápida voltou a ser adotada somente nos anos 50, também padronizada e devidamente adaptada ao estilo inglês, para fazer parte do programa das competições oficiais internacionais (RIED,2003).

Os ritmos latino-americanos como o tango, a rumba, o cha-cha-chá, o samba e, com origem espanhola, o deslumbrante, pasodoble, apresentam grande popularidade na dança de salão.

Com o surgimento de tantas danças, desde a terceira década do séc XX, inicia-se, na Europa, uma tentativa de organização e estruturação das danças de salão. Além das pessoas que dançavam ludicamente, existiam também as que faziam da dança de salão uma prática esportiva. A dança passou então por uma divisão: a social (lazer), e a de competição. O início das competições é que incentivou a padronização e divulgação de passos e estilos variados da dança (DEUTSCH, 1997).

Em 1935 surgiu a Federação Internacional de Dançarinos Amadores

Durante a II Guerra Mundial, surgiram Boogie, Jive e Jitterbug partindo de Blues, Swing e Lindy Hop. Com o final da II Guerra Mundial, o som dos Reis do Swing e Jazz (Glenn Miller, Duke Ellington e outros) estendeu seu sucesso à Europa Central, onde essa “musica desfigurada” tinha sido proibida pelos nazistas, a exemplo da Rumba (RIED, 2003).

Com o passar do tempo, a dança social não competitiva, dançada em cafés e salões de restaurantes, foi perdendo seu espaço e, conseqüentemente, diminuindo seus deslocamentos devido a esta restrição espacial. A nova revolução acontece com Bill Haley e o seu rock'n roll (SILVESTER, 1990).

Nos anos 50 o Jitterbug, Boogie e Jive deram origem ao Rock 'n Roll, como manifestação de oposição provocante da geração pós-guarre aos padrões preconizados pela geração que viveu a II Guerra Mundial. Executaram-se acrobacias e movimentos pélvicos considerados ofensivo ao pudor, pelo fato de remeterem explicitamente ao ato sexual, tanto no nome (Rock 'n Roll), como nos movimentos. A juventude, no entanto, se exaltava aos ritmos de Bill Haley, Elvis “The Pelvis” Preley, Jerry Lee Lewis e outros (RIED, 2003).

Apesar de ser muito apreciado pelo publico nas pistas, somente em 1961 o Jive foi oficialmente introduzido como quinto entre os ritmos latino-americanos oficiais de competição, embora suas raízes remetam mais à América do Norte do que à América Latina (RIED, 2003).

Em 1988, tendo em vista o caráter cada vez mais esportivo da atividade, passou a adotar o termo Dance Sport (Dança Esportiva) em suas competições. Em 1990, a Federação Internacional de Dançarinos Amadores mudou seu nome para International DanceSport Federation - IDSF (Federação Internacional de Dança Esportiva). Em 1997 tornou-se membro efetivo do Comitê Olímpico Internacional - COI e reconhecida como modalidade olímpica. Foi apresentada nos Jogos Olímpicos de Sidney (2000) e faz parte do World Games desde 2001 (RIED,2003; e SALVAGNI, [200_?]).

A dança esportiva é compreendida por 10 danças, 5 chamadas standart e 5 latinas. As danças standarts são as valsas, lenta e vienense, o quickstep e o slowfox derivados do Foxtrot e o tango. As danças latinas são a rumba, o cha-cha-chá, o pasodoble, o jive e o samba.

CAPITULO 3

A DANÇA DE SALÃO NO BRASIL

A dança de salão chegou ao Brasil trazida pelos colonizadores portugueses, ainda no século XVI, e mais tarde, pelos imigrantes de outros países da Europa que vieram para o país. Sofrendo muitas influências culturais com os povos indígenas e africanos, surgindo novas danças (ELLMERICH, .

A família real portuguesa veio para o Brasil em 1808, trazendo gostos e hábitos sociais europeus, incluindo as danças e costume de bailes. Foi assim que a dança de salão se instalou e agregou admiradores e adeptos.

Na passagem do século XIX para o XX, as danças da moda eram a valsa, a polca, a contradança, a mazurca, o xote e a quadrilha, que, naquela época, era dançada pela alta sociedade. D. Pedro II foi um grande apreciador das quadrilhas.

O Choro surgiu em 1870, no Rio de Janeiro. Inicialmente não se caracteriza como gênero musical, mas pela forma abasileirada com que os músicos tocavam ritmos estrangeiros, como a polca, o tango e a valsa. Tem como característica principal a improvisação instrumental (PERNA, 1997).

A partir de 1880 o choro popularizou-se nos salões e festas dos subúrbios cariocas. Seus instrumentos originais são os violões, os flautas e os cavaquinhos e as clarinetas com o acréscimo do pandeiro na década de 1930, com o surgimento dos conjuntos "regionais" (PERNA, 1997).

Extremamente melódico e não possuindo o ritmo bem marcado como no samba, é mais difícil de se dançar. Apesar de já ter sido dançado com uma dança específica para o gênero, atualmente se utiliza samba de gafieira.

O Samba é a dança brasileira mais conhecida no mundo, e sua origem é afro-brasileira, o "Samba" é um termo genérico que designava o "batuque", dança em círculos importada de Angola e do Congo para a América. A característica elementar do samba folclórico é a "umbigada", um convite para a dança, manifestado pelo toque entre os umbigos do casal. Na maioria das vezes composto na métrica binária, as melodias costumam ser muito sincopadas. As figuras - semicolcheia - colcheia - semicolcheia - são uma característica particular. Existem várias formas de samba.

Temos o samba rural, muito estudado por Mario de Andrade na década de 30, que dependendo da região onde era dançado apresentava-se com coreografias diferentes, (Sul - samba de lenço, samba de roda; Norte - samba de roda, samba de matuto; Rio de Janeiro - partido alto e pernada carioca). O samba urbano surgiu no Rio de Janeiro por volta de 1920. Algumas modificações apareceram originando o samba de morro e o samba batucada cultivados pela população das favelas. Em 1930 o samba urbano adquiriu um caráter melódico dançante, tocado por orquestras em salões de baile concorrendo com o samba de carnaval (SADIE, 1994).

As primeiras notícias de uma dança popular, onde esse nome genérico aparece claramente empregado, estavam vinculadas ao folclore nordestino. A viola de arame era a condição básica para a iniciativa do divertimento entre os matutos (SIQUEIRA, 1978).

O Samba de gafieira surgiu em meados da década de 1940 e na década de 1950. Quando o samba começa a receber as influências rítmicas latina e americana, passa a ser instrumental, e começa a ser dançado aos pares nos salões públicos, gafieiras e cabarés do Rio de Janeiro.

Outras formas são o samba de breque e o samba enredo. O samba canção, samba choro e samba fox, são formas híbridas comumente melodramáticas utilizadas em bailes e clubes noturnos (FORNACIARI, 1962).

O samba-canção é melódico, suave e muitas vezes cantado, às vezes é dançado até como bolero, se o andamento for bem lento, mesmo que o correto seja dançar com passos de samba de gafieira. O Pagode paulista ou sambalanço embora não seja uma versão de samba das mais elaboradas, é fácil de dançar devido ao seu andamento lento. Samba de breque caracteriza-se por paradas súbitas (breques) na música, onde são intercaladas frases faladas. Nasceu na década de 1930, no Rio de Janeiro, e é dançado como samba de gafieira, parando-se em cada breque. Samba-enredo é o samba feito para os tradicionais desfiles das escolas de samba no carnaval. Não é uma dança enlaçada, nem uma dança de salão. Utiliza-se o samba-no-pé ou miudinho, e possui coreografias elaboradas, como as executadas pelos mestres-salas e porta-bandeiras nos desfiles. (GOMES, [200_?]).

Até a década de 1960, bailes eram eventos sociais importantes e populares, onde era possível se divertir, fazer negócios, novos amigos, encontrar amores, fazer as pazes, depois de desentendimentos. Muitas vezes, até problemas de ordem

política e econômica, que afetavam o país, eram discutidos em bailes diplomáticos (GOMES, [200_?]).

O período das discotecas, quando os casais não mais se tocavam, dançando de forma livre e solta, até mesmo sem parceiro, levou a dança de salão a um semi-esquecimento, por aproximadamente vinte anos, segundo a mesma autora.

A dança de salão não desapareceu, porém passou a ser considerada fora de moda, praticada por pessoas mais velhas e conservadoras, até que, em meados dos anos '80, ela voltou a ganhar força, retomando o lugar de destaque na vida social urbana.

A lambada surgiu da fusão de ritmos caribenhos, como o merengue, com o forró e o carimbó brasileiros. O sucesso internacional da lambada, na década de 80, facilitou a redescoberta da dança a dois, após o período da discoteca. Trouxe novo fôlego para a dança de salão brasileira ao chamar a atenção dos jovens pelo seu caráter sensual. Saindo de moda rapidamente, a dança lambada sobrevive atualmente sendo dançada ao som de zouk, música árabe e música cigana, além do próprio gênero musical lambada (PERNA, 1997).

A dança de salão vem passando por um processo de renovação e expansão a que todos nós estamos testemunhando, no momento.

A Confederação Brasileira de Dança Esportiva (CBDance) foi criada e formada em 2005 para difundir o esporte e inserir o Brasil no contexto mundial da Dança Esportiva, a partir das normas adotadas pela International DanceSport Federation (IDSF), a CBDance quer estimular a prática da Dança Esportiva, formar multiplicadores, organizar competições de âmbito nacional, criar um ranking nacional e preparar atletas para representar o Brasil em competições internacionais.

No Brasil, a dança esportiva, está apenas surgindo, mas em diversas partes do mundo já é praticada há cerca de cem anos, uma modalidade na qual casais dançam sob um enfoque esportivo (SALVAGNI, [200_?]).

Atualmente a dança de salão está ressurgindo e sendo praticada por muitas pessoas, com a grande exposição na mídia. As emissoras de televisão estão mostrando programas com torneios de dança de salão, apresentações de artistas e dançarinos.

Outro fator importante para a popularização da dança de salão hoje é o forró universitário, que para Quadros Junior & Volp (2005) originou-se em meados das

décadas 1990 e 2000, tendo como as maiores influências musicais o Reggae e o Rock'n Roll, e na dança, o Samba-Rock e o Rock'n Roll.

O forró, termo genérico para diversos ritmos do nordeste brasileiro, como o baião, o xote e o xaxado. Apesar de ser tocado e dançado por migrantes nordestinos há muitas décadas, surge como moda no sudeste brasileiro em 1997, fundindo todas as danças e ritmos nordestinos que o compõe (PERNA, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o surgimento do ser humano, surgiu a dança, que o acompanhou como forma de comunicação, de adoração aos Deuses, de bravura, de vitória, em guerras, e de despedida aos mortos.

O Homem nasce dançando, porque faz parte de sua natureza dançar.

Este estudo teve a finalidade de fazer um levantamento histórico, contribuindo com o enriquecimento e com a quantidade de estudos nesta área, possibilitando a obtenção de informações relevantes sobre a dança de salão no Brasil e no mundo.

Ao longo da história, a dança teve seus significados e sentidos transformados, e aperfeiçoados, até que, com a aristocracia do século XV, a dança passou a ser executada nos grandes salões dos palácios, quando surge a Dança de Salão.

A história da dança, portanto, caminha lado a lado com a história da humanidade, que criou vários tipos de danças, dentre os quais, a dança de salão, que tem como qualidades, permitir a participação de grande número de pessoas de quase todas as faixas etárias, proporcionando uma grande interação entre as pessoas, sem, necessariamente, cobrar uma beleza estética. (DEUTSCH, 1997).

A dança de salão está se renovando e se expandindo atualmente, e nós somos testemunhas e autores dessa renovação e expansão, tornando possível encontrar a dança de salão em academias e escolas, onde também são realizados bailes para seus alunos poderem praticá-la, além de formarem muitos dançarinos.

A criação das confederações de dança tornou a dança de salão profissional e competitiva, criando muitos concursos e espetáculos, que incentivam os dançarinos a se aprimorarem, e estimulam a profissionalização de muitos deles, que buscarão fontes e conhecimentos específicos sobre as danças, suas origens e raízes, com o objetivo de repassar a seus alunos e entender o porquê dos movimentos, que têm muito a ver com a cultura local de cada estilo e/ou ritmo. Desta maneira, estão surgindo cada vez mais profissionais da dança de salão, formando companhias de dança para divulgá-la através de espetáculos, divulgando, também, implicitamente sua história e despertando o interesse daqueles que ainda não a conhecem, mostrando a relevância de divulgar a história da dança de salão.

REFERÊNCIAS

DEUTSCH, S. **Música e dança de salão: interferências da audição e da dança nos estados de ânimo.** São Paulo, USP, 1997. Tese de Doutorado apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia USP, 1997.

ELLMERICH, L. **História da Dança.** São Paulo: Nacional, 1987.

FERREIRA, E. L. **Dança em Cadeira de rodas: os sentidos dos movimentos na dança como linguagem não verbal.** Publicações SNE, Brasília, 2002.

FORNACIARI, G. **Como aprender a dançar: Novo Método de Danças Modernas.** São Paulo: Ritz, 1962.

GIFFONI, M.A.C. **Considerações históricas sobre as danças sociais no Brasil.** São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, 1971. (Separata do arquivo municipal.)

GIFFONI, M.A.C. **Danças folclóricas da Europa.** São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1974.

GOMES, J. V. **Um pouco sobre a história da dança de salão no Brasil.** [200_?]. Disponível em: <<http://www.danceadois.com.br/portal/content/view/23/9/>>. Acesso em: 29 mar. 2008.

HANNA, J.L. **To Dance is Human: A Theory of Nonverbal Communication.** U.S.A.: University of Texas Press, 1979.

PERNA M. A. **As raízes das danças brasileiras.** Agenda da Dança de Salão Brasileira, 1997.

Disponível em <<http://www.dancadesalao.com/agenda/index.cgi?x=raizes>>. Acessado em 18 out. 2008.

QUADROS JUNIOR, A. C.; VOLP, C. M. **Forró Universitário: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro.** Motriz, Rio Claro, v.11, n.2, p.127-130, mai./ago. 2005. Disponível em <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n2/12JAC.pdf>> acessado em 15 out. 2008.

RIED, B. **Fundamentos de Dança de Salão: programa internacional de dança de salão; dança esportiva internacional.** Ed. Midiograf. Londrina, 2003.

SACHS, C. **The History of Musical Instruments.** New York: Norton & Company, 1943.

SADIE, S. (Ed.) **Dicionário Grove de Música: edição concisa.** Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

SALVAGNI, C. **A história da Dança Esportiva até os dias de hoje.** [200_?]. Disponível em <<http://www.cbdance.com.br/>>. Acesso em: 29 mar. 2008.

SILVESTER, V. **Modern Ballroom Dancing.** London: Stanley Paul, 1990.

SIQUEIRA, B. **Origem do termo samba.** São Paulo/Brasília: IBRASA/INL, 1978.

VOLP, C. M. **Vivenciando a dança de salão na escola.** São Paulo: USP, 1994. Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia USP, 1994.